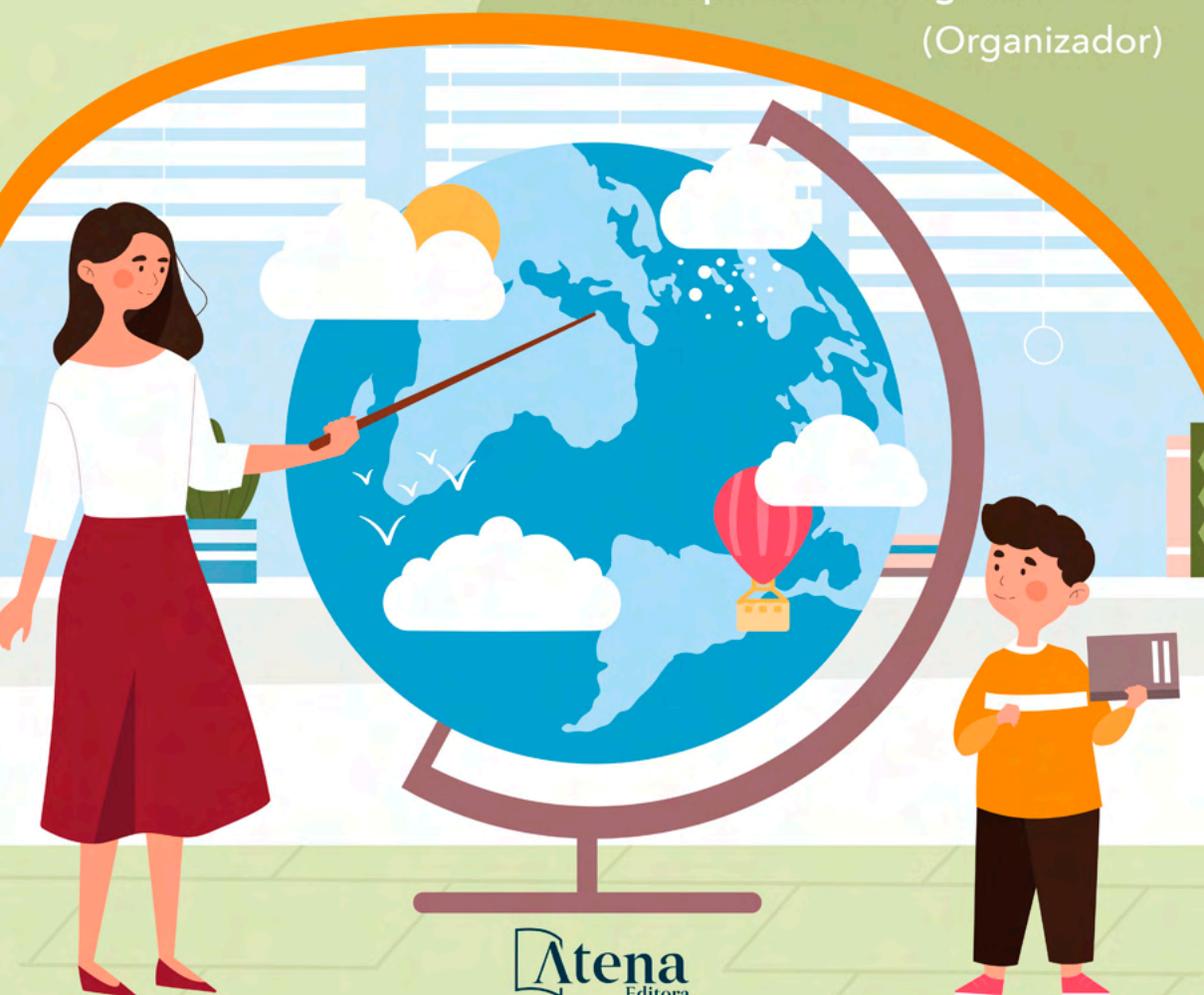


# GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas 3

Christopher Smith Bignardi Neves  
(Organizador)



# GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas 3

Christopher Smith Bignardi Neves  
(Organizador)



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Geografia e ensino: dimensões teóricas e práticas 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Christopher Smith Bignardi Neves

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia e ensino: dimensões teóricas e práticas 3 /  
Organizador Christopher Smith Bignardi Neves. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0304-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.043220807>

1. Geografia – Estudo e ensino. I. Neves, Christopher  
Smith Bignardi (Organizador). II. Título.

CDD 910.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Após um tenebroso período pandêmico vivido por toda a humanidade devido a crise da COVID-19, ficou evidente a importância da ciência para a população mundial, diversas áreas do saber foram valoradas pela sociedade. A Geografia não ficou alheia deste processo, visto que contribuiu para a compreensão da disseminação do coronavírus em escala global e local. Os Profissionais da educação, pouco reconhecidos, foram de suma importância, professores se adaptaram as novas tecnologias educacionais num espaço-tempo recorde.

Pesquisas envolvendo geografia, educação e pandemia deverão ser publicadas nos anos seguintes permitindo que as tomadas de decisões possam ser mais assertivas, evitando o prejuízo escolar de milhões de alunos, apresentando novas metodologias, práticas pedagógicas e técnicas que estimulem o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Passado este momento de forçado isolamento social, parte dos professores e pesquisadores tem retornado às universidades e escolas para continuar a desenvolver o mais precioso serviço à uma nação: a educação. Países que investiram massivamente na formação de sua população, passaram por este momento pandêmico com maior agilidade, alunos e professores estavam mais aptos às tecnologias, desenvolveram melhor o ensino remoto e retornaram aos espaços escolares com menores prejuízos acadêmicos.

É por este motivo que a Atena Editora agradece a contribuição de todos os autores que compõe esse número. Por acreditar na importância da produção científica como um aporte teórico para que os professores brasileiros (principalmente do ensino da Geografia) possam persistir com suas práxis. Este livro conta com pesquisadores de renomadas instituições do país, a exemplo das universidades federais (UFCAT, UFPEL, UFMS e UFSM) e estaduais (UERJ e UESB), revelando a diversidade de pesquisadores e temas expostos neste número.

*Figueiró* apresenta-nos a construção conceitual dos 8 Gs; *Gusmão* atenta para como estabelecer associações com a análise da espacialidade dos fenômenos geográficos em planos de aula; *Vendramini* faz uma revisão bibliográfica sobre o uso da cartografia escolar; na sequência, *Oliveira* e *Silva* apontam uma prática escolar adotando a cartografia com alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental; enquanto *Camargo* aborda a ferramenta GeoGebra, originalmente dirigido para o ensino da matemática, porém dado sua interdisciplinariedade apresenta sucesso no ensino da geografia; por fim, *Bonifácio* apresenta a cidade de Anhanguera (GO) sob a luz das relações socioeconômicas.

Apresentados os artigos deste volume, desejamos que nossos leitores tenham uma efetiva ampliação de seus conhecimentos e saberes, e, que sintam-se encorajados a contribuir com os futuros livros desta coletânea, compartilhando seus saberes técnicos e científicos.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A EDUCAÇÃO PARA A PAISAGEM NO CONTEXTO DOS 8 Gs: UMA VISÃO HOLÍSTICA DO PATRIMÔNIO TERRITORIAL	
Adriano Severo Figueiró	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0432208071">https://doi.org/10.22533/at.ed.0432208071</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>18</b>
O ENSINO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO: A ESPACIALIDADE PREVISTA NO PLANO DE AULA	
Adriana David Ferreira Gusmão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0432208072">https://doi.org/10.22533/at.ed.0432208072</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DOS MAPAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA	
William James Vendramini	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0432208073">https://doi.org/10.22533/at.ed.0432208073</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>44</b>
CARTOGRAFIA PARA CRIANÇAS: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS A PARTIR DE DESENHOS	
Suelen Medeiros Castro de Oliveira	
Isabela Habib Canan da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0432208074">https://doi.org/10.22533/at.ed.0432208074</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>59</b>
GEOGEBRA COMO FERRAMENTA DE METODOLOGIA ATIVA	
Everson Ferreira Camargo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0432208075">https://doi.org/10.22533/at.ed.0432208075</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>72</b>
COMO PENSAR A CIDADE DE ANHANGUERA (GO) SOB A LÓGICA DO SISTEMA CAPITALISTA	
Cynthia Ellen Bonifácio	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0432208076">https://doi.org/10.22533/at.ed.0432208076</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>79</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>80</b>

## CARTOGRAFIA PARA CRIANÇAS: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS A PARTIR DE DESENHOS

*Data de aceite: 04/07/2022*

*Data de submissão: 10/05/2022*

### **Suelen Medeiros Castro de Oliveira**

Faculdade de Formação de Professores -  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
(UERJ), Departamento de Geografia  
São Pedro da Aldeia - Rio de Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/1074820456316409>

### **Isabela Habib Canan da Silva**

Faculdade de Formação de Professores -  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
(UERJ), Departamento de Geografia  
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/1062787098058829>

**RESUMO:** A cartografia tem estado cada vez mais presente na vida do ser humano, utilizada como meio de comunicação. No ambiente escolar, tem se mostrado de forma pontual entre os conteúdos de geografia sem nenhuma aplicação prática. Portanto, observou-se que muitos alunos não compreendem a relevância da cartografia e sentem algumas dificuldades para criar ou ler representações cartográficas; alguns deles até expressam repugnância. Diante dessas dificuldades, o presente trabalho foi desenvolvido para trazer algumas propostas para um ensino-aprendizagem de cartografia significativo. A abordagem se dá por desenhos, destacando a relevância cotidiana dos mapas e seu espaço vivido. Assim, a metodologia deste trabalho é baseada em atividades práticas realizadas com

estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, que visam estabelecer relações afetivas entre os alunos e os mapas, além de identificar falhas e contribuir positivamente para o processo de alfabetização cartográfica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguagem Cartográfica, Ensino, Geografia.

### **CARTOGRAPHY FOR CHILDREN: PEDAGOGICAL POSSIBILITIES FROM DRAWINGS**

**ABSTRACT:** The cartography has been increasingly present in human life, used as a means of communication. In the school environment, it has shown itself in a punctual way among the contents of geography without any practical application. Therefore, it has been observed that many students do not understand the relevance of cartography and feel some difficulties to create or read cartographic representations; some of them even express disgust. In view of these difficulties, the present work was developed to bring some proposals for a meaningful cartography teaching-learning. The approach is through drawings, highlighting the daily relevance of maps and their lived space. Thus, the methodology of this work is based on practical activities carried out with students from Kindergarten and Elementary School, which aim to establish affective relationships between students and maps, besides identifying flaws and contributing positively to the cartographic literacy process.

**KEYWORDS:** Cartographic Language, Teaching, Geography.

## INTRODUÇÃO

Apesar da popularização da cartografia por meio das geotecnologias que usam representações cartográficas, nos meios de transporte, televisão, smartphones entre outros, existe ainda uma dificuldade em se trabalhar este tema nas escolas. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a aquisição dos conceitos para a alfabetização cartográfica começa desde o início do Ensino Fundamental, anos iniciais, e se amplia nos seguintes anos, sendo as noções para a alfabetização cartográfica desenvolvidas através da unidade temática “Formas de representação e pensamento espacial”. Assim, para se alcançar um ensino- aprendizado de cartográfica significativo tem-se a necessidade de trabalhar esses conteúdos desde as séries iniciais como também é proposto na literatura (Simielli, 1999).

Por mais que as crianças estejam inclusas em um mundo geotecnológico, poucos profissionais da área da educação entendem a importância do ensino-aprendizagem em cartográfica como base para as geotecnologias atuais. Assim, propostas para difundir a cartografia no contexto escolar são de grande relevância.

A Associação Internacional de Cartografia (ICA) através do concurso de cartografia para crianças que tem por objetivo a difusão da linguagem cartográfica estimula os estudantes a se expressarem por desenhos. No ano de 2018 o concurso teve como tema “Nós amamos mapas” e os participantes, divididos em faixa etária, deveriam produzir um desenho que expressasse o tema e mostrasse conteúdo cartográfico.

Neste contexto pode-se destacar a prática de desenhos das crianças como recurso didático. Santos (2001) apresenta que trabalhar com desenhos é trabalhar com novas formas de compreender, ilustrar a visão e o raciocínio sobre seu conhecimento do conteúdo. O aluno ao desenhar expressa uma visão e um raciocínio, e isso não pode ser deixado de lado pelo processo educacional. Para o autor, esta linguagem visual única e diferente da escrita, guarda elementos e características cognitivas únicas na produção do conhecimento geográfico.

O presente trabalho foi desenvolvido a partir do projeto de extensão “Cartografia para crianças: uma proposta para alfabetização cartográfica” do grupo de pesquisa “Dinâmicas Ambientais e Geoprocessamento” inserido ao departamento de geografia da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Trata-se de um estudo de caso na Escola Disneylândia & Instituto Silva Serpa, no município de São Pedro da Aldeia (RJ), com propostas de atividades sobre a representação de Espaço e Tempo no Pré II da Educação Infantil e o processo de alfabetização cartográfica no 6º ano do Ensino Fundamental II. Articulando a partir de uma concepção metodológica de análise empírica das atividades realizadas com propostas pedagógicas lúdicas para se trabalhar a percepção espacial e temporal na criança. Como cita Almeida e Juliasz (2014) a manipulação e experimentação corporal criam condições para a interiorização de

uma organização espacial e temporal dada pela cultura no grupo social ao qual a criança pertence.

Compreende-se assim que a cartografia é uma ciência, uma arte e também uma linguagem, mas para uma comunicação perfeita deve o sujeito consiga adquirir conceitos pertinentes ao processo de alfabetização cartográfica. Dent (1999) indica que a arte na cartografia corresponde à habilidade do cartógrafo em sintetizar os ingredientes envolvidos no processo de abstração da realidade, organizando-os em um todo que facilite a comunicação de ideias. Permitindo assim, que o aluno desenvolva a capacidade de criar suas próprias representações, tornando-se mapeador consciente e, ao mesmo tempo leitor crítico das diferentes formas de representar o espaço geográfico.

## METODOLOGIA

Neste trabalho usa-se o método qualitativo, pois são estudadas particularidades e experiências individuais de professores e estudantes. Os estudantes são livres para expressar sua percepção e domínio do espaço, e assim busca-se compreender o comportamento e a comunicação expressa por eles.

Neste sentido adotou-se a seguinte metodologia de trabalho: divulgação do projeto de extensão e do concurso de cartografia para crianças na escola, realização de oficinas com os professores participantes, acompanhamento das atividades e avaliação qualitativa do desempenho dos estudantes (Figura 1).



Figura 1: Fluxograma metodológico 1

Primeiramente foi realizado o contato inicial com a direção da escola para apresentação da proposta e discussão sobre o uso da linguagem cartográfica e o uso de representações cartográficas como recurso didático. Esta etapa foi importante para

identificar as demandas da escola, como, por exemplo: necessidades, nível de entendimento dos professores acerca do processo de alfabetização cartográfica e meios de linguagem trabalhados na escola. Assim foi possível prestar o suporte necessário para os professores, e conseqüentemente para o desenvolvimento dos alunos, atendendo às expectativas dos professores e alunos.

Com isso foram planejadas oficinas de cartografia que viabilizaram a capacitação dos professores no processo de mediação da alfabetização cartográfica e da confecção dos desenhos para o concurso.

Para o Pré II da Educação Infantil, foram propostas atividades que aproximaram o conteúdo cartográfico ao cotidiano dos alunos, buscando de forma lúdica desenvolver o raciocínio espacial nas crianças e com isso iniciar o processo que podemos chamar “pré” alfabetização cartográfica. Algumas atividades realizadas foram inspiradas em propostas do IBGE através da plataforma “Vamos Contar”. Já no 6º ano do Ensino Fundamental II foi necessário avaliar o processo de alfabetização cartográfica, pois segundo a Base Nacional Comum Curricular o educando deve iniciar esse processo ao entrar no Ensino Fundamental I, concebendo, por exemplo, as aquisições de visão oblíqua e visão vertical, imagem tridimensional e imagem bidimensional, proporção e escala lateralidade, referências e orientação espacial (SIMIELLE 2010). Contudo, algumas dessas aquisições devem ser concebidas pelo aluno durante o Ensino Fundamental I ou até antes disso, como, por exemplo, a aquisição de lateralidade e orientação espacial.

## APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS: EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesse sentido, algumas atividades foram propostas para a turma do Pré II – Educação Infantil, mostrando como a cartografia pode ser trabalhada nessa etapa do ensino, e como foi feita análise do desenvolvimento dos alunos (Figura 2).



Figura 2: Fluxograma metodológico aplicado ao Pré II

Na Educação Infantil a atividade introdutória foi “Os Mapas: O que são e como são feitos”, essa teve por objetivo apresentar o conceito de mapa para as crianças, buscando compreender qual era o conhecimento prévio da turma, como noção de percepção espacial, lateralidade, motricidade, visão vertical e horizontal, proporção, escala. Essa atividade inicial foi realizada com crianças de idade entre 5 e 6 anos, portanto cada análise respeitou a fase cognitiva. A prática se deu a partir de uma roda de conversa com o auxílio do “Meu primeiro Atlas”, livro desenvolvido pelo IBGE. Durante a conversa várias crianças falaram que “os mapas ficam no celular e mostram o caminho” outros se lembraram de desenhos animados infantis, principalmente de piratas. Acabando a roda de conversa o desenho do mapa da sala foi proposto como atividade (Figura 3).



Figura 3: Atividade introdutória com alunos da educação infantil

Fonte: As autoras (2022).

Em segundo momento os alunos realizaram a confecção do mapa do corpo (Figura 4), tendo como título da atividade: “mapeando meu corpo”. Objetivou-se com esta atividade trabalhar a lateralidade, identificando os membros direito e esquerdo; coordenação motora fina através do contorno do corpo e também explicar que o mapa é a representação de algo real para o papel, onde é desenhado em um papel o contorno por isso não se consegue desenhar todos os detalhes do que é visto como acontece no processo de generalização cartográfica.



Figura 4: Realização da atividade “Mapeando meu corpo”

Fonte: As autoras (2022).

A terceira atividade foi “Localizando-me no espaço”, que aconteceu em duas etapas, a primeira foi uma brincadeira, onde as crianças fizeram uma roda e uma ficou no centro, com os olhos fechados e os braços esticados para o lado, após girar o corpo da criança que estava no centro da roda, o professor pediu para ela abrir os olhos e responde-se quem estava a sua frente, atrás, a sua direita e na sua esquerda. Para facilitar, o aluno tinha a letra “D” marcada na mão direita e a letra “E” marcada na mão esquerda (Figura 5). Essa brincadeira buscou trabalhar a lateralidade para introduzir os conceitos de orientação e localização. Na segunda fase, as crianças foram para o pátio sendo apresentados à bússola, foi explicado como ela funciona e para que serve, em seguida foi realizado a brincadeira “caça ao tesouro”, eles tiveram que procurar a direção do objeto escondido com o auxílio da professora.



Figura 5: Realização da atividade “Localizando-me no espaço”.

Fonte: As autoras (2022).

A atividade “Nossas diversões” (Figura 6) foi a quarta atividade, onde os alunos

fizeram um desenho das brincadeiras que mais gostavam e em seguida uma análise quantitativa gerou uma legenda, buscou-se assim trabalhar representação de dados por quantidade, construção e interpretação de legenda, tendo como recurso didático a utilização do desenho.



Figura 6: Resultado da atividade “Nossas diversões”

Fonte: As autoras (2022).

A última atividade foi “Brincadeiras do mundo”, teve como propósito a utilização e leitura de mapas, foi assim realizada uma conversa sobre algumas brincadeiras de países diferentes e os alunos tiveram que identificar os países no mapa-múndi do “Meu primeiro atlas” – IBGE (Figura 7), perguntas como: cadê o Brasil? E onde está a Alemanha? Contribuíram para o processo de ensino-aprendizagem, estimulando os alunos a identificarem no mapa os países e fazerem relações de análise e localização.

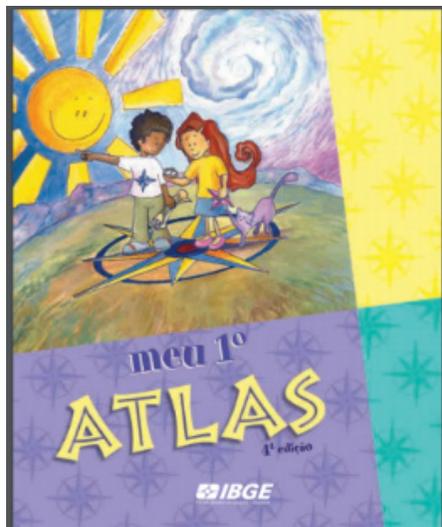


Figura 7: Meu primeiro atlas

Fonte: As autoras (2022).

## APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS: ENSINO FUNDAMENTAL II

Para o 6º ano do Ensino Fundamental II foi necessário pensar em atividades que buscaram verificar quais noções os alunos já tinham e quais precisavam conquistar. Bem como, propor o concurso de cartografia para crianças (Figura 8).

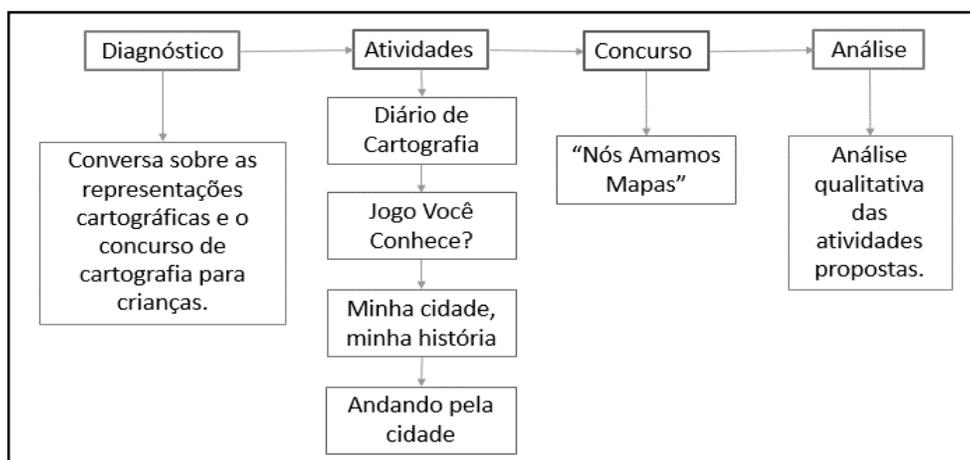


Figura 8: Fluxograma metodológico aplicado ao 6º ano

No 6º ano do Ensino Fundamental II foi realizada uma atividade diagnóstico a partir de uma conversa sobre os mapas e a utilização deles, no dia a dia, buscando perceber

o conhecimento prévio dos alunos e mostrar a importância de construir, ler e interpretar os mapas. Ao final foi proposto o “diário de cartografia” (Figura 9) onde durante sete dias o estudante relatou quais foram as representações cartográficas encontradas no seu cotidiano.

Figura 9: Diário de Cartografia

Fonte: As autoras (2022).

Como estava próximo do aniversário da cidade onde se localiza a escola, São Pedro da Aldeia no Rio de Janeiro, foi pensado em um jogo que abordasse a cidade, tendo como objetivo trabalhar noções de localização e orientação, com a leitura e interpretação do mapa. Assim foi criado o jogo “Você Conhece?” (Figura 10) que traz o mapa da divisão de bairros do município e cartões com a descrição de características. A turma foi dividida em quatro grupos, cada grupo escolhia um cartão que continha três características sobre o bairro, a primeira sobre a localização geográfica, a segunda sobre a legenda e a terceira uma curiosidade. Assim, o estudante precisava acertar o nome do bairro, interpretando as características.



Figura 10: Jogo “Você Conhece?”

Fonte: As autoras (2022).

“Andando pela cidade” foi a terceira atividade, foi dividida em duas partes, sendo a primeira a realização de um trabalho de campo (Figura 11), pelas ruas do centro da cidade e posteriormente a elaboração de um mapa mental, do percurso feito, objetivou-se assim trabalhar a percepção espacial, orientação e localização, proporção e escala.



Figura 11: Realização da atividade “Andando pela cidade”

Fonte: As autoras (2022).

A última atividade foi “Minha cidade, minha história” (Figura 12), e teve como objetivo principal a construção de legendas e a localização a partir do lugar vivido. Após uma roda de conversa entre a turma sobre o conceito de lugar cada estudante teve como tarefa criar uma legenda identificando no mapa mudo do município de São Pedro da Aldeia os locais que influenciaram sua vida.

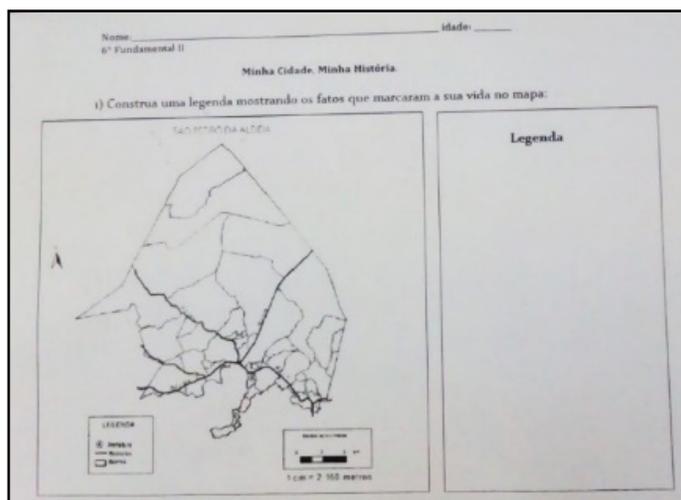


Figura 12: Folha de exercício da atividade “Minha cidade, Minha história”

Fonte: As autoras (2022).

A atividade final tanto para a Educação Infantil quanto para o Ensino Fundamental II foi a preparação de um desenho para o concurso de cartografia para crianças com o tema “Nós amamos Mapas”. O tema foi divulgado e trabalhado em cada turma e em seguida os estudantes puderam expressar seus sentimentos em relação aos mapas.

Com isso foi possível realizar uma análise qualitativa do desenvolvimento dos estudantes com as atividades propostas pelo projeto. As professoras regentes das turmas e as autoras interagiram para interpretar os resultados e compartilhar suas percepções, demonstrando assim a relevância das práticas de extensão tanto para a universidade como para a comunidade escolar.

## RESULTADOS

A turma do Pré II reunia 21 alunos na faixa etária de 5 a 6 anos. Durante as atividades observou-se que todos os alunos demonstraram entusiasmo ao terem contato com a linguagem cartográfica. Na atividade introdutória, após a conversa sobre o que são e como são feitos os mapas, os alunos fizeram o mapa da sala de aula, em dois desenhos (Figura 13 e 14) pode-se perceber a noção de escala, com a representação da sala na

escola e a escola inserida da rua. E em mais dois outros desenhos foi percebido a noção de visão vertical (Figura 15).



Figura 13: Representação da sala e da escola

Fonte: As autoras (2022).



Figura 14: Representação da sala, da escola e da rua

Fonte: As autoras (2022).



Figura 15: Tentativa de visão vertical

Fonte: As autoras (2022).

Na atividade “Mapeando meu corpo”, 20 crianças participaram, quando foi perguntado qual era a mão direita do corpo desenhado no papel pardo, algumas crianças apontaram corretamente qual era a mão direita, deixando os professores admirados, pois eles conseguiram ler a representação. Na atividade “Localizando-me no Espaço”, 14 crianças estiveram presente, nesse momento alguns ainda confundiam direita e esquerda, mas na segunda etapa já sabiam diferenciar. Eles demonstraram muito entusiasmo ao ter contato com a bússola.

Na atividade “Nossas Diversões”, somente 17 crianças participaram, foi proposto fazer o desenho da brincadeira que eles mais gostavam, em seguida foi realizado a interpretação da legenda feita com os desenhos onde oito desenhos foram caça ao tesouro, seis desenhos foram de brincadeira com bola, dois de super-herói e uma brincadeira com boneca. Assim eles perceberam as diferenças entre as quantidades e como isso pode ser representado, ao final interpretaram as legendas dos colegas de turma.

Na última atividade “Brincadeiras pelo mundo” as crianças já estavam familiarizadas com os mapas, conseguindo ler com o auxílio do professor o mapa, símbolos e legendas.

No 6º ano do Fundamental II, a turma possuía 34 alunos, mas na aula inicial só 19 alunos participaram. A primeira atividade, “Diário de Cartografia” foi diagnóstica. Após a conversa sobre as representações cartográficas, foi explicada a atividade, que se realizou ao longo da semana. Ao analisar os resultados percebeu-se que os educandos indicaram que os mapas apareceram nos jogos eletrônicos, ao usarem a ferramenta “googlemaps”, na mídia, na pesquisa da internet, livros e jornais. Dois alunos relataram a semana, mas sem indicar a cartografia no dia a dia, sendo que um aluno demonstrou não ter entendido o que são as representações cartográficas, mesmo após a conversa em sala de aula.

A atividade posterior foi pensada por causa da presença marcante dos jogos na atividade “Diário de Cartografia”, assim o jogo “Você Conhece?” resultou na empolgação

dos educandos em aprender a ler os mapas de forma lúdica, alguns alunos conseguiram responder só com a dica de orientação, aprenderam com sucesso os pontos cardeais e conseguiram ler o mapa do município. Na atividade “Minha cidade, Minha história” proposta pelo IBGE, 20 alunos participaram, mas a maioria sentiu dificuldade em criar legenda, então se percebeu a necessidade de preparar uma aula sobre construção e interpretação de legenda, contudo eles conseguiram ler e encontrar no mapa mudo os bairros do município de São Pedro da Aldeia.

Na última atividade “Andando pela Cidade” foi realizado um trabalho de campo com a turma que ao andar pelo quarteirão observaram o nome e disposição das ruas e de comércios locais, criando um esboço de campo e no final criaram um mapa mental, 21 alunos participaram da atividade. Muitos demonstraram confusão enquanto a noção de visão vertical e horizontal, outros na percepção espacial, noção de escala e proporção. Para essa turma o trabalho cumpriu seu propósito, pois os envolvidos nas atividades entenderam que a cartografia é importante e está no dia a dia.

Por fim, foi trabalhado o concurso de cartografia para crianças com as duas turmas e surgiu a necessidade de realizar um concurso interno na escola para a seleção dos desenhos, pois de acordo com o edital cada escola pode enviar o número máximo de 20 desenhos. Através da votação popular entre a comunidade escolar os desenhos foram selecionados sendo que na educação infantil 17 desenhos participaram e os 10 mais votados foram para a próxima fase, no ensino fundamental II 11 desenhos concorreram e os 10 mais votados foram enviados para participar do concurso nacional, mas só 1 dos 10 enviados participou do Concurso Cartografia para Crianças, 2018 - Prêmio Livia de Oliveira sendo exposto e votado na IV JGEOTEC (Jornada de Geotecnologias - 2018). Nenhum dos desenhos foi premiado no ano de 2018, mas a experiência de participação dos alunos agregou bastante a formação de cada um.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho está inserido em um projeto de extensão da Faculdade de Formação de professores – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Sendo o grande objetivo deste a difusão da linguagem cartográfica para os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, assim como o envolvimento dos alunos de graduação em práticas de extensão universitária.

Ao final da realização das atividades propostas pode-se obter resultados significativos, auxiliando no processo de alfabetização cartográfica e contribuindo para que os alunos atuem futuramente como mapeadores conscientes e leitores críticos de mapas. Como aborda SIMIELLI (2010). Para cada uma das formas de se trabalhar com a Cartografia em sala de aula têm-se diferentes resultados: aluno leitor crítico ou mapeador consciente. Ressalte-se que tanto um eixo de trabalho quanto o outro eliminam a possibilidade do aluno

copiador de mapa.

Com a elaboração dos desenhos para o concurso pode ser observado que muitos demonstraram gostar de mapas, pois tiveram contato com os mesmos de forma lúdica ao longo das atividades. Logo, o desenvolvimento do projeto foi proveitoso e extremamente gratificante para as autoras.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. Contexto: São Paulo, 2001.

ALMEIDA, Rosângela Doin de; JULIASZ, Paula Cristiane Strina, **Espaço e Tempo na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DENT, Borden D. **Cartography: thematic map design**. Duddle: McGraw-Hill Education, 1999.

SANTOS, Clézio. A linguagem visual no Ensino de Geografia: O uso do desenho. **Boletim de Geografia**, v. 19, n. 2, p. 195-202, 2011.

SANTOS, Milton. **Natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. Hucitec: São Paulo. 1996.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, pp 92-108, 1999.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de (org.) **Cartografia Escolar**. Contexto: São Paulo, pp 71-97, 2007.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. **Cartografia e Ensino de Geografia**. 2010. Disponível em: <https://poesionline.files.wordpress.com/2015/02/simielli-2010.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aluno 20, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 45, 46, 47, 49, 56, 57, 60, 65

Aprendizado 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 38, 45, 60, 66, 70

Aprendizagem 10, 15, 19, 20, 22, 33, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 50, 59, 61, 64, 65, 66, 70

### C

Capitalismo 72

Capitalista 72, 74, 75, 76, 77

Cartografia 2, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 54, 56, 57, 58

Cidade 32, 41, 52, 53, 54, 57, 67, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Conceito 1, 2, 4, 5, 8, 10, 14, 15, 20, 21, 48, 54

Conhecimento 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 41, 42, 45, 48, 52, 61, 63, 76

Consumo 75, 76, 77, 78

Cotidiano 19, 22, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 40, 41, 42, 47, 52, 72, 73, 74, 76, 77, 78

Cultura 3, 4, 5, 10, 11, 14, 46, 62, 63, 65, 79

### D

Desenvolvimento 1, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 22, 28, 33, 35, 47, 54, 58, 61, 66, 70, 74, 75, 78

### E

Ensino 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 51, 54, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 70, 79

Escala 3, 4, 6, 21, 22, 23, 30, 35, 37, 38, 47, 48, 53, 54, 57, 60

Escolar 18, 19, 20, 22, 24, 33, 34, 35, 36, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 54, 57, 58, 60, 62, 63, 65, 79

Espacial 4, 5, 13, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 42, 45, 46, 47, 48, 53, 57, 67, 72, 75, 78

Espacialidade 18, 19, 21, 23, 25, 28, 36

### G

Geoconservação 1, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 16

Geogebra 59, 67, 68, 69, 70, 71

Geografia 2, 5, 8, 11, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34,

35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 58, 66, 70, 71, 74, 78, 79

Geossistema 8, 9, 14

Geotecnologias 45, 57

Geoturismo 7, 10, 11, 12

Globalização 19, 28, 61, 72, 73, 77

Globalizado 4, 27, 74, 75, 76, 77, 78

## I

Identidade 2, 3, 6, 7, 10, 12, 28

## L

Lateralidade 47, 48, 49

Linguagem 12, 13, 26, 28, 31, 32, 34, 35, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 54, 57, 58, 61

## M

Mapa 20, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 48, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 66, 67, 68, 69, 71

Movimento 7, 18, 20, 21, 24, 42, 43, 59, 61, 64, 78

## N

Natureza 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 14, 15, 17, 21, 22, 24, 39, 42, 43, 58, 60, 66, 72

## P

Paisagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 37

Pandemia 59, 63, 64, 65, 74

Planejamento 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 64

Processo 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 21, 28, 33, 34, 35, 38, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 57, 59, 65, 66, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Professor 1, 18, 20, 21, 23, 24, 27, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 39, 40, 49, 56, 65, 66, 79

Projeto 19, 28, 32, 41, 45, 46, 54, 57, 58

## S

Sociedade 3, 4, 8, 10, 14, 18, 20, 21, 24, 30, 35, 36, 41, 42, 43, 62, 63, 73, 74, 76, 77, 79

## T

Tecnologia 65, 66, 70, 73, 79

Territorial 1, 2, 5, 9, 12, 13, 14, 15, 28, 29, 32

Turismo 10, 11, 13, 75, 79

# GEOGRAFIA E ENSINO:

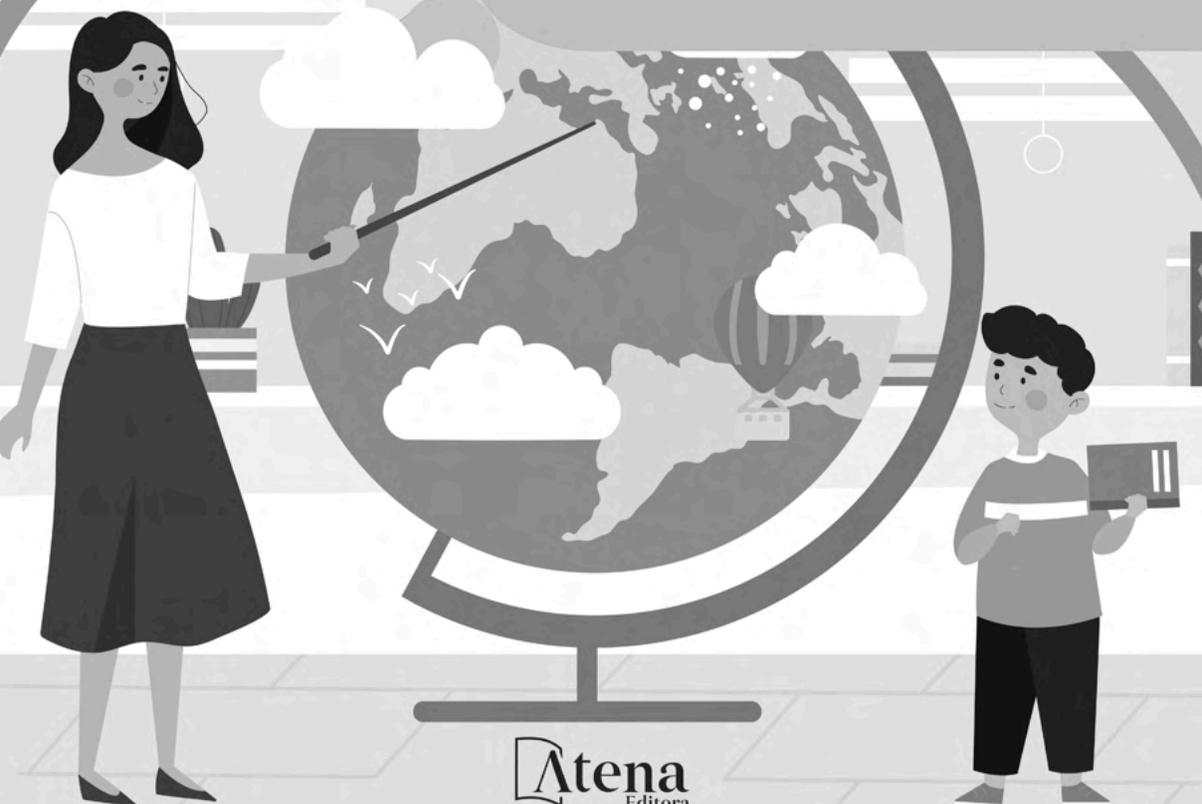
Dimensões teóricas e práticas 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



  
Atena  
Editora  
Ano 2022

# GEOGRAFIA E ENSINO:

## Dimensões teóricas e práticas 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

